

## Espaço da direção

O número de 2022 da *Linguística* inclui cinco contribuições em forma de artigo.

O volume começa com o texto “Para a construção de um *corpus* de interações orais em Português Língua Não Materna (PLNM) – algumas reflexões”, de Conceição Carapinha, da Universidade de Coimbra. A autora tece um conjunto de considerações acerca da pertinência da constituição de um *corpus* de interações orais tanto para o ensino como para a investigação em PLNM e em áreas conexas, das dificuldades que uma tal tarefa coloca e da forma como essas dificuldades podem ser ultrapassadas.

O segundo artigo, “Algumas notas sobre a quantificação de adjetivos de cor por *muito* e *pouco*”, é da autoria de Inês Cantante. Trata-se de uma primeira abordagem à semântica de cinco adjetivos de cor em Português Europeu, que parte de dados de *corpus* (CETEMPúblico) para a análise da possível graduabilidade destes adjetivos e do tipo de escala (aberta ou fechada) a que estarão associados.

Leticia Quesada Vázquez, da Universidade de Nebrija (Madrid), é a autora de “Rhythm instruction to improve ESP students’ fluency: A study of pausing”. Esse trabalho descreve uma experiência no âmbito do ensino de aspetos específicos da fonologia do Inglês a falantes nativos do Espanhol/Catalão.

O quarto artigo, “Sobre as formas de tratamento no Português em Angola: o caso de *ocê*”, de Queneth Pires, descreve também uma experiência, neste caso no âmbito do uso do pronome “*ocê*” como forma de tratamento no Português de Angola. A abordagem, de índole pragmática, procura pôr em evidência os fatores que favorecem o uso desta forma pronominal numa variedade do Português que está atualmente em reestruturação.

Finalmente, o artigo “Particularidades semânticas das expressões temporais com *até* e desafios de tradução entre português e inglês”, de Telmo Mória, da Universidade de Lisboa, apresenta uma descrição, baseada também em dados de *corpus* (CETEMPúblico), dos diversos valores temporais e discursivos que o conector “*até*” pode ter em Português. O autor reflete ainda sobre os conectores que veiculam os mesmos valores em

Inglês e sobre os problemas que esses valores colocam a alguns sistemas de tradução automática.

Este número não seria possível sem a inestimável colaboração de dezassete avaliadores, a quem agradecemos o tempo despendido e as valiosas sugestões.

Porto, setembro de 2022

António Leal